

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES PSÍQUICAS SUPERIORES EM CRIANÇAS QUE APRESENTAM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA

Núbia Rosetti Nascimento Gomes (nrosetti80@hotmail.com)

Professora do curso de Pedagogia da FAACZ

Eduardo Vicente Mariano da Silva (eduvicente12@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Pedagogia da FAACZ

Rovena da Silva Costa (rovenacosta2702@gmail.com)

Aluna de graduação do curso de Pedagogia da FAACZ

Daislane dos Santos Nunes (daislanenum01@gmail.com)

Aluna de graduação do curso de Pedagogia da FAACZ

Miriam Barreira dos Santos (miriambarreira25@gmail.com)

Aluna de graduação do curso de Pedagogia da FAACZ

RESUMO

O presente trabalho buscou investigar sobre a importância da educação escolar no desenvolvimento das funções psíquicas superiores em crianças que apresentam o Transtorno do Espectro Autista – TEA. Para isso, optamos pela pesquisa qualitativa de estudo de caso, por meio da qual coletamos os dados referentes as práticas pedagógicas desenvolvidas junto a essas crianças, de modo a identificar se essas práticas contribuem para o desenvolvimento social e individual de cada criança. Diante desse desafio, os dados foram coletados por meio de questionários aplicados aos professores da rede pública do município de Aracruz/ES e posteriormente foram compilados para que assim fosse possível analisar os aspectos referentes aos objetivos de nossa pesquisa. Optamos pela perspectiva Histórico-Cultural de Vigotsky pois compreendemos que o psiquismo é constituído no social, num processo interativo constante e com significado. Diante da análise dos dados obtidos, foi possível identificar que a escola se configura como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de habilidades relacionadas as funções psíquicas superiores à medida que neste ambiente lhe são oferecidas possibilidades de interação, socialização e atividades de ensino dirigidas.

PALAVRAS-CHAVE: transtorno do espectro autista, prática pedagógica, funções psíquicas

1 – INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista caracteriza-se por um transtorno comportamental que compromete o desenvolvimento infantil e apresenta múltiplas etiologias. No atual cenário educacional brasileiro, identificamos que esse distúrbio é um grande desafio para a educação, considerando as especificidades inerentes ao atendimento às demandas que o aluno com TEA apresenta. Diante desse fato, o presente projeto de iniciação científica investigou sobre o papel da escola no desenvolvimento das funções psíquicas superiores da criança que apresenta o referido transtorno, ou seja, de que forma a educação escolar contribui para o desenvolvimento individual e social dessas crianças.

A incidência de casos de autismo tem crescido de forma significativa em todo o mundo, sendo necessário conhecer as características e formas de intervenção que podem colaborar com o desenvolvimento da criança. O diagnóstico do autismo é estabelecido com base em uma lista de critérios comportamentais e sua causa ainda é desconhecida. De forma geral, a criança com TEA apresenta déficit significativo em sua capacidade de comunicação e interação, podendo também apresentar padrões restritos e repetitivos de comportamento.

Para o desenvolvimento de nosso trabalho de pesquisa, optamos por utilizar a teoria Histórico-Cultural de Vigotsky, considerando que, para este autor, a interação social é o elemento principal para o processo de desenvolvimento humano. Assim, Vigotsky refere-se à origem cultural das funções psíquicas que se

originam nas relações do indivíduo e seu contexto social e cultural. Por isso afirma que a cultura é parte constitutiva da natureza humana, visto que a passividade não contribui para o desenvolvimento mental humano. Nesse sentido, a educação escolar configura-se como de fundamental importância para a expansão dos conhecimentos da criança, permitindo a construção de novos conceitos e significados, uma vez que o espaço escolar possui ampla variedade de oportunidades que a criança pode vivenciar e, assim, construir seus conhecimentos.

Diante da complexidade do tema abordado, tratar dessa questão, no sentido de compreendê-la com maior precisão, é um fator fundamental quando nos referimos a identificação dos estudantes diagnosticados com TEA nos espaços escolares. Nesse contexto, os profissionais precisam conhecer as especificidades inerentes ao transtorno de modo que suas práticas pedagógicas contribuam para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores dessa criança. Assim, a ação pedagógica direcionada a este público, necessita de um fortalecimento teórico e metodológico, de forma que subsidie o ato de ensinar, tornando-o, de fato, instrumento de emancipação social. Nesta direção, optamos por pesquisar sobre como está sendo desenvolvido o trabalho com as crianças que apresentam o TEA no contexto das escolas educação básica do município de Aracruz/ES, ou seja, como as escolas direcionam as atividades pedagógicas com estas crianças, de modo a colaborar para seu desenvolvimento social e individual.

2 – REFERENCIAL TEÓRICO

Para embasar teoricamente nosso estudo, utilizamos como referencial teórico o autor Lev Semionovitch Vigotski, que fundamenta a teoria sócio interacionista. A teoria histórico-cultural de Vygotsky parte do princípio que o homem é um ser racional, que busca entender sua realidade atribuindo significados construídos por meio de suas interações sociais. Vygotsky aponta a importância da relação do meio e da interação com os pares com a aprendizagem do indivíduo, ou seja, o quão necessário e importante é o meio que o sujeito se encontra para o seu desenvolvimento. Desta forma, a criança constrói o conhecimento através da interação com outras pessoas em um meio social, histórico e cultural. Para o autor, desde o nascimento a criança entra em contato em um mundo construído historicamente e culturalmente, organizado pelas gerações anteriores e com isso a criança partilha de ações, costumes e modos de vida próprios daquela cultura.

O comportamento do homem moderno, cultural, não é só produto da evolução biológica, ou resultado do desenvolvimento infantil, mas também produto do desenvolvimento histórico. No processo do desenvolvimento histórico da humanidade, ocorreram mudanças e desenvolvimento não só nas relações externas entre pessoas e no relacionamento do homem com a natureza; o próprio homem, sua natureza mesma, mudou e se desenvolveu. (VYGOTSKY; LURIA, 1996, p.95)

Ao apropriar-se dos elementos de conhecimento produzidos pela humanidade, a criança por intermédio da interação social (casa, comunidade, escola) irá ampliar seu conhecimento de mundo. Por isso, entende-se que a mediação assume, nesta perspectiva, papel e função primordial no desenvolvimento dos indivíduos e na organização da vida em sociedade.

Segundo Vygotsky o desenvolvimento da criança se organiza por meio de estímulos externos, ou seja, nesse processo o professor possui um papel fundamental de mediador do conhecimento, pois é na relação aluno e professor que o conhecimento será construído de maneira significativa. Vygotsky (1998, p. 75) explica que:

"Um processo interpessoal (entre pessoas) é transformado num processo intrapessoal (no interior da pessoa). Todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro entre pessoas (interpsicológica) e, depois, no interior da criança (intrapsicológica). Isso se aplica igualmente para a atenção voluntária, para a memória lógica e para a formação de conceitos. Todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos".

De acordo com a citação, as funções superiores da criança ocorrem primeiro em um nível social, ou seja, o outro mais experiente possui essa habilidade e por isso se relaciona no meio em que vive, influenciando as

crianças. Após esse primeiro processo a criança (em um processo interno) sistematiza esse conhecimento novo e começa a utilizá-lo em seu contexto histórico.

Na perspectiva do desenvolvimento por meio de uma relação histórico-cultural, Vygotsky pontua o conceito de ZDP (Zona de Desenvolvimento Proximal). Esse conceito dialoga com a proposta levantada neste texto. Para Vygotsky, a ZDP:

Significa a distância entre o nível de desenvolvimento real, ou seja, a capacidade de resolver problemas independentemente, e o nível de desenvolvimento proximal, demarcado pela capacidade de solucionar problemas com ajuda de um parceiro mais experiente (VYGOTSKY, 2008, p. 58).

Assim, Vigotski evidencia o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal como um nível de desenvolvimento que supera o nível desenvolvimento do real, ou seja, o nível que a criança já dispõe para atuar em seu contexto. Conforme Vigotski, o nível proximal inclui tudo aquilo que a criança tem possibilidade e potencialmente condições de fazer e aprender. Resumindo, Motta (2008, p.6), afirma: “tarefas e atividades que a criança consegue imitar ou fazer com auxílio de alguém estariam dentro da zona de desenvolvimento potencial”. Nesse contexto, Matta (2006) afirma:

A noção de mediação se completa ao compreender-se o conceito de zona proximal. Existem conhecimentos que podem ser desenvolvidos pelo próprio indivíduo, por ele mesmo; outros necessitam da presença de alguém ou de um grupo que, de alguma forma, facilite a assimilação do novo (2006, p. 72 apud Diaz, p. 221).

Diante desse contexto, entendemos o conceito da ZDP a partir do conceito de mediação. Sobre isso, Padilha (2009) ressalta a importância desse conceito. Assim, afirma que o conceito de mediação, na perspectiva Histórico Cultural, configura-se como processo de significação, ou seja:

O conceito de mediação pressupõe o conceito de cultura como conjunto das produções humanas que, por definição, são portadoras de significação, ou seja, na medida em que as ações vão sendo significadas pelo outro, pode-se falar aqui em relação de ensino/relações clínicas/relações de apoio em grupos etc. Há conversões da significação que acontecem nas relações sociais. **O que transferimos para a esfera intrapsíquica não são as palavras, são as significações dela.** (PADILHA, 2009 p. 6, grifos da autora)

Nesse processo de desenvolvimento, a criança consegue desenvolver atividades independentes, porém em muitos momentos a mediação do outro é de extrema importância para que facilite a apropriação de novos conhecimentos. Frente a isso, entende-se que as relações sociais são importantes, pois corroboram para o desenvolvimento das crianças. Nesse sentido, ressaltamos aqui o papel da educação escolar para que a criança possa desenvolver suas habilidades linguísticas, motoras, sociais e cognitivas. Nesse ambiente a criança está imersa em um contexto que possibilita vivências sociais diferentes. Nesta direção, Vygotsky (1995) afirma que o professor precisa conhecer a história de seu aluno, para que assim, compreenda sua forma de existência, suas dificuldades e potencialidades. Quando nos referimos a crianças que apresentam algum tipo de transtorno em seu processo de neurodesenvolvimento, esse conhecimento pode colaborar para a estruturação de práticas pedagógicas inclusivas e significativas, ou seja, seguindo o caminho da educação de alunos com TEA, o autor reforça que o professor precisa se aprofundar no entendimento da cultura e da história do aluno, pois é essa relação histórico-cultural que pode influenciar o desenvolvimento da criança. Assim, Vygotsky (1999) afirma que:

O educador começa a compreender agora que quando a criança adentra na cultura, não somente toma algo dela, não somente assimila e se enriquece com o que está fora dela, mas que a própria cultura reelabora em profundidade a composição natural de sua conduta e dá uma orientação completamente nova a todo o curso de seu desenvolvimento. (VIGOTSKY, 1999, p. 95)

Segundo o autor, quando o aluno está imerso em seu âmbito histórico-cultural, a sua própria cultura o leva ao caminho do desenvolvimento. Nesse sentido destaca a importância da cultura para o desenvolvimento de formas especiais de conduta e enfatiza o papel deste conceito para a atividade humana:

A cultura origina formas especiais de conduta, modifica a atividade das funções psíquicas, edifica novos níveis nos sistemas de comportamento humano em desenvolvimento (...) No processo de desenvolvimento histórico, o homem social modifica os modos e os procedimentos de sua conduta, transforma suas inclinações naturais e funções, elabora e cria novas formas de comportamento, especificamente culturais (Vigotsky, 1999, p. 34)

Sendo assim, entende-se que é de extrema importância que o professor compreenda que o desenvolvimento das funções psíquicas da criança ocorre por meio das suas interações marcadas pela sua cultura. Desta forma, reforça que a relação com os sujeitos é um processo fundamental para o desenvolvimento da criança. A partir de nossos estudos, foi possível identificar que na perspectiva da educação especial e especificamente na educação de alunos que apresentam o transtorno do espectro autista - TEA, a relação do professor com o aluno possibilita o desenvolvimento das funções psíquicas superiores como percepção, memória, fala, atenção, pensamento abstrato, vontade, formação de conceitos e emoção, a partir das relações sociais que a criança estabelece cotidianamente, com seu meio.

Considerando que a criança com TEA pode apresentar limitações na área social, na linguagem e no comportamento, a escola possui um papel importante para o seu desenvolvimento. Vigotsky ressalta a importância das interações sociais (aluno-aluno, aluno-professor e aluno-ambiente) nesse desenvolvimento, pontuando a brincadeira como uma ação riquíssima para a formação das funções psíquicas. Por isso, “a essência do brincar é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais” (VIGOTSKI, 1998, p. 137). O autor afirma que o brincar é um indicador fundamental do desenvolvimento da criança, pois ela faz ligações das situações que são elaboradas na brincadeira com o real, ou seja, esse brincar interfere diretamente na forma como a criança irá enfrentar o mundo.

Deste modo, o brincar que além de ser uma atividade prazerosa carrega em si um desenvolvimento pessoal, uma vez que mediada ela colabora para o desenvolvimento da memória, da fala, do pensamento abstrato e da formação de conceitos que serão utilizados na vida real da criança. Segundo Kishimoto (2000, p. 28):

A brincadeira é alguma forma de divertimento da infância, isto é, uma atividade natural da criança que não implica em compromisso, planejamento e seriedade e que envolve comportamentos espontâneos e geradores de prazer, não é um mero passatempo uma vez que promove o processo de socialização e conseqüentemente seu desenvolvimento.

Conforme a citação acima, a autora reforça que o brincar mediado promove desenvolvimento da criança pois no ato de brincar a criança interage e por meio dessa socialização se desenvolve de maneira integral, possibilitando assim o desenvolvimento das funções psíquicas. No contexto educacional, as funções psíquicas superiores são de extrema importância, pois a fala, a atenção, a memória e o pensamento são elementos que contribuem para a aprendizagem dentro do cenário escolar.

A aprendizagem escolar tem um vínculo direto com o meio social que circunscreve não só as condições de vida das crianças, mas também a sua relação com a escola e estudo, sua percepção e compreensão das matérias. A consolidação dos conhecimentos depende do significado que eles carregam em relação à experiência social das crianças e jovens na família, no meio social, no trabalho”. (LIBÂNEO, 1994, p. 87).

Dessa forma, a aprendizagem está diretamente ligada com o meio social que, por sua vez, colabora para o desenvolvimento das funções psíquicas necessárias para a aprendizagem dentro da sala de aula. Por isso, entende-se que as relações que ocorrem dentro de um contexto histórico-cultural colaboram para a aprendizagem do indivíduo. A criança que está inserida na escola, além de ser estimulada dentro do

contexto acadêmico também está inserida em um contexto social, onde poderá desenvolver funções psíquicas necessárias para a sua aprendizagem e para sua vivência social.

3 – METODOLOGIA

Com o propósito de investigar sobre o papel da escola no processo de desenvolvimento dos alunos com TEA na Educação Básica do município de Aracruz/ES, buscamos contribuir para reflexões sobre a inclusão destes alunos através de práticas pedagógicas quando nos referimos as atividades desenvolvidas no contexto educacional. Assim, optamos pela perspectiva metodológica de estudo de caso.

Sobre a perspectiva metodológica de estudo de caso, destacamos os relatos dos entrevistados com o objetivo de compreender como a educação escolar tem contribuído para o processo de desenvolvimento de crianças que apresentam o TEA. Ainda sobre essa metodologia, o estudo de caso tem sido escolhido frequentemente como alternativa para pesquisas relacionadas a educação.

Essa metodologia de pesquisa é caracterizada pelo estudo mais detalhado de determinada situação, sendo um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro de sua realidade. Segundo Yin (2005), quando utilizamos a metodologia de estudo de caso, precisamos ser cuidadosos quanto aos equívocos em relação as generalizações estatísticas, pois:

Um erro fatal que se comete ao realizar estudos de caso é conceber a generalização estatística como método de generalizar os resultados do estudo. Isso ocorre porque os casos que você utiliza não são “unidades de amostragem” e não devem ser escolhidos por essa razão. De preferência, os estudos de caso individual devem ser selecionados da mesma forma que um pesquisador de laboratório seleciona o assunto de um novo experimento (YIN, 2005, p. 54)

Como procedimento para coleta de dados, no primeiro momento realizamos um levantamento do número de matrículas de estudantes que apresentam o transtorno, nesse nível de ensino, tendo como recorte temporal os três últimos anos (2017-2020). Nesse processo, mapeamos dados de matrículas desse público de alunos, considerando a categoria pública das instituições de Educação Básica. No segundo momento, buscamos organizar os dados encontrados, para em seguida, relaciona-los com os objetivos de nossa pesquisa. Para o cumprimento destes objetivos, realizaremos uma pesquisa no site da prefeitura municipal de Aracruz e utilizamos o questionário como instrumento para coleta de dados que, posteriormente, foram analisados. Na próxima sessão sistematizamos os dados coletados a partir dos questionários aplicados.

4- PRODUÇÃO DE DADOS

Conforme mencionado anteriormente, mapeamos os dados de matrículas de alunos público-alvo da educação especial, no âmbito público das instituições de Educação Básica. No segundo momento, voltamos nossos olhares para as práticas pedagógicas direcionadas e materializadas no contexto escolar destes alunos de modo a alcançar o objetivo proposto no presente trabalho. Para o cumprimento destes objetivos, realizamos uma pesquisa no site da prefeitura municipal de Aracruz e questionários direcionados aos professores.

A partir da pesquisa, foi possível identificar que no município de Aracruz existem 22 instituições de ensino de Educação Básica. Em todas elas, estão matriculadas crianças que apresentam os mais diversos tipos de deficiência e transtornos, como deficiência auditiva, visual, física, motora e crianças com TEA. O quadro 1 permite melhor visualização dos dados atuais.

Diante dos dados apresentados podemos observar que o quantitativo de crianças com TEA, matriculadas na pré-escola, é significativamente maior que a creche. Diante desse cenário, torna-se cada vez mais importante a criação de políticas públicas que subsidiem esse “fazer pedagógico”, e essa “inclusão” de fato.

Nesse sentido é que enfatizamos a importância da educação escolar para que a criança se desenvolva e se torne um adulto funcional na sociedade.

Quadro 1: Quantitativo de crianças por tipologia :

Tipo de deficiência/transtorno	Quantitativo de alunos matriculados na creche	Quantitativo de alunos matriculados na pré escola
Deficiência Auditiva	-----	1
Deficiência visual	-----	6
Deficiência física	3	5
TEA	7	57
Deficiência Múltipla	-----	6
Altas habilidades/Superdotação	-----	2

Fonte : Site da secretaria Municipal de Educação de Aracruz/ES (2020)

No que diz respeito aos dados coletados por meio dos questionários, inicialmente perguntamos se a educação escolar contribui para o desenvolvimento da criança com TEA e caso a resposta fosse afirmativa perguntávamos de que forma esses profissionais compreendiam a contribuição da educação escolar. Sendo assim, obtivemos as seguintes respostas:

Sim, proporcionando a criança um convívio diferente do seu, para favorecer ainda mais o seu relacionamento social.

Sim. A criança tem a possibilidade do contato social, interação com outras crianças, bem como com o ensino por meio dos professores. Dessa forma, irá aprimorar as habilidades de cunho cognitivo e social (professora 1).

Sim. Por meio das formações e incentivo acerca do assunto o professor está mais bem informado para trabalhar com crianças com TEA (professora 2)

Sim, promovendo a organização, interação e desenvolvimento cognitivo em seu desenvolvimento integral, sua socialização (professora 3)

Sim. Através da oportunidade da interação social o que para muitas crianças dentro do espectro é uma das maiores dificuldades e também da participação em grupos distintos vivenciando novas experiências em um ambiente desafiador. (Professora 4)

Claro que sim. Com um trabalho específico de acordo com as habilidades a ser desenvolvidas de cada estudante. (Professora 5)

O objetivo da educação é contribuir com o desenvolvimento integral do sujeito, garantindo a apropriação do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades. Portanto, a educação escolar (direito de todos) colabora com o desenvolvimento de estudantes com transtorno do espectro autista através da elaboração de propostas educativas que considerem as necessidades específicas de cada criança, valorizando seus interesses e potencializando suas habilidades. A educação escolar contribui com o desenvolvimento de funções psíquicas superiores desde que as intervenções, estratégias e metodologias de ensino estimulem a criança a atuar ativamente em seu processo de escolarização. (Professora 6)

As falas apresentadas nos mostram que os diálogos e discursos existentes configuraram-se em torno da socialização e que os respondentes, estão em acordo quando mencionam sobre a contribuição da educação escolar para o desenvolvimento da criança. Assim, é possível observar que existe uma preocupação muito grande por parte desses professores quando nos referimos a questão social da criança que apresenta o TEA. Esse fato contribui para enfatizar mais uma vez a importância de nosso estudo quando afirmamos a relevância da educação escolar para o desenvolvimento das funções psíquicas da criança.

Em continuidade ao nosso processo de pesquisa, perguntamos de que forma os professores buscam desenvolver seu trabalho junto as crianças com TEA. Destacamos a relevância dessa questão pois compreendemos que as formas de materialização dessas práticas constituem-se em elementos importantes para o desenvolvimento de cada criança. Sendo assim, entendemos que por meio das práticas desenvolvidas no ambiente escolar, essas crianças tem a possibilidade de se apropriar de elementos da cultura e assim, construir suas formas de significação no mundo. Sobre essa pergunta obtivemos algumas respostas, como:

Procuo adaptar às atividades de acordo com as necessidades do aluno, pois acredito que é o ambiente que deve ser adaptado para recebe-lo e não o contrário (Professora 2)

Depende do grau do TEA. Junto com a professora da sala de recursos produzimos o PEA, um planejamento anual de trabalho de acordo com as especificidades de cada indivíduo. (Professora 1)

Trabalho em conjunto com a/o docente especializado/a. Primeiro, busco ganhar a confiança da criança. Segundo, faço uma sondagem do aprendizado e depois trabalhamos/elaboramos o planejamento juntas sendo que este/a profissional tem autonomia para mudar as intervenções. Com todas as crianças usamos materiais concretos, fotografias e já usei até fruta de verdade. Os maiores desafios são com as crianças que apresentam níveis graves. Ao final do bimestre, todo o processo da criança é escrito em um portfólio e entregue à família. (Professora 4)

Busco adquirir confiança do aluno para depois desenvolver um trabalho específico para ele. Um trabalho voltado de forma que ele compreenda. Esse trabalho é de forma lúdica e concreta. Trabalho em grupo, reflexão de comportamento coletivo. (Professora 8)

Partindo do ponto da realidade individual de cada criança autista, identifico as dificuldades e as habilidades apresentadas, em seguida elaboro um planejamento para realizar um atendimento com os recursos necessários. Sim, observo, compreendo e busco maneiras de atendê-los em sua individualidade para intervir da melhor maneira possível. Sempre inserindo no contexto do grupo que ela frequenta. Não há uma “receita pronta” para como o professor (eu) deva agir frente aos problemas que podem ocorrer, são necessárias leituras sobre a educação inclusiva e o público com que trabalho em sala de aula, levando em conta as particularidades no contexto escolar em que está inserido (Professora 4)

Diante dos relatos apresentados é possível perceber que os professores compreendem a importância da educação escolar e consideram que algumas mudanças precisam ser feitas para que a criança tenha oportunidades de aprendizagem efetivamente significativas. Quando a professora 4 afirma que já levou frutas para realizar atividades junto a seu aluno, ela nos mostra que considera a especificidade do processo de aprendizagem de sua criança e que por isso, fez uso de materiais concretos para ensinar-lhe. Nesta ação, podemos ver nitidamente que a prática pedagógica materializada no contexto da educação escolar, permitiu o desenvolvimento de funções psíquicas como linguagem, percepção e pensamento a medida em que foi possibilitado à criança a vivência de experiências reais e condizentes com suas formas de aprender.

Outra forma e compreender e considerarmos a educação escolar e suas formas de materialização, refere-se as atividades pedagógicas que são direcionadas a criança. Para identificar algumas delas, solicitamos aos professores que nos falassem sobre algumas práticas cotidianas que desenvolvem junto aos seus alunos e obtivemos as seguintes respostas:

- Além da rotina, as atividades desenvolvidas foram: a utilização de massinha, jogos, leitura em quadrinhos, além da tecnologia em si, entre outras.
- Trabalho muito com leitura e atividades envolvendo materiais concretos, como massinha, pesquisa de campo, cartazes etc.
- Atividades coloridas, identificação de letras e números, concreto, etc.
- Organização de blocos, histórias, motricidade.
- Usamos a laranja (fruta) para desenvolver a escrita da palavra, a cor, a forma geométrica, o número de letras, as vogais, as consoantes. Foi um trabalho longo e cuidadoso por conta do sumo da laranja. Em outros momentos usamos fotos da fruta.
- Quebra-cabeças, jogo da velha, desenhar o que falta (metade superior, inferior, lado esquerdo, direito), atividades de artes com diversos suportes, etc.
- Uso constante da letra bastão, não uso letra cursiva, trabalho com sucata, textos curtos e com imagens coloridas, som de músicas clássicas, som de piano, entre outros.
- Jogos de memória, quebra cabeça, caça palavras, ábaco entre outros.
- Além de atividades de pareamento de cores e formas, trabalho outros níveis de aprendizagem nas crianças com TEA, que aprendem como outras e que só apresentam algumas dificuldades, ou nenhuma. E as intervenções que faço com o aluno é conforme a sua necessidade de aprendizagem.
- As atividades desenvolvidas são referentes ao contato visual pois a maioria tem dificuldades em sustentar o olhar, imitação que é um pré-requisito para o desenvolvimento da fala e para a interação social, percepção visual através de emparelhamento, coordenação motora fina com objetivo de desenvolver a grafia e a motricidade e também atividade sobre o comportamento de ecoico.
- As atividades de pareamento utilizando cores e formas, são as mais apreciadas por ele. As atividades de coordenação motora grossa estimulam cada vez mais a se expressar e continuar tentando se fazer compreender.
- Coordenação motora fina: brincadeiras que ensinam o pequeno a coordenar o corpo no espaço, quanto a motricidade fina, que são movimentos mais delicados e específicos como pinçar, segurar, transpor o objeto de uma mão para outra e outras. Pareamento de Cores: Pedir para a criança colorir cada lado da caixa com uma cor. Pegar alguns pregadores e utilizar as mesmas cores escolhidas e pintar as pontas dos pregadores. Após pedir que a criança coloque os pregadores cada um na cor do lado da caixa combinando as cores certas e outras. Coordenação motora grossa: Saltar, correr, sentar, subir escadas, dançar, se equilibrar, pular obstáculos e outras.
- O estudante gosta de animais. As atividades são todas adaptadas para animais. Ex: Sombreamento de animais, atividade de adição sobre animais, escrita de palavras dos animais, cores dos animais, frases com nome de animais, habitar dia animais, etc.
- Caixa musical, caixa das palavras, caixa da imaginação, caixa surpresa, roleta silábica, trilha matemática, painel sensorial, painel de encaixe (tampas de diversas formas e tamanhos), etc.

Ao analisarmos os tipos de atividades mencionadas pelos professores, é possível observar que os trabalhos desenvolvidos precisam ter uma intencionalidade pedagógica, caso contrário não cumprirão com seu objetivo principal. Quando uma das respondentes relata que desenvolve atividades direcionadas a imitação, interação e percepção social, nos confirma a importância da educação escolar como contexto propício para a materialização de práticas que possibilitam o desenvolvimento das funções psíquicas superiores. Diante desse fato, comprovamos o objetivo central de nosso trabalho e reafirmamos a necessidade de se pensar em políticas públicas direcionadas a formação dos professores que atuam junto as crianças público-alvo da educação especial.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As informações aqui relatadas nos fazem acreditar sobre a importância da educação escolar para além dos conhecimentos acadêmicos. O desenvolvimento de funções psíquicas superiores precisa ser visto como um requisito importante para aquisição de habilidades relacionadas a leitura e escrita, mas isso não acontece em grande parte das instituições por diversos motivos, como a ausência de formação continuada, despreparo dos professores e dos responsáveis pela criança, ausência de políticas públicas que subsidiem essas ações, entre outros aspectos.

Diante do que foi apresentado neste trabalho, podemos afirmar que a educação escolar contribui para o desenvolvimento das funções psíquicas da criança a partir das interações e vivências que são proporcionadas as crianças, por meio de atividades pedagógicas práticas e sistematizadas.

Nesse sentido, a teoria vigotskiana contribui com nossas análises pois fala exatamente da ampla compreensão da cultura valorizando o homem como sujeito do processo de construção da realidade objetiva e subjetiva e, nesse processo novos conhecimentos são adquiridos a partir do desenvolvimento dessas funções psíquicas.

Sendo assim, ressaltamos o papel fundamental do professor quando nos referimos ao papel de mediador nos contextos escolares pois compreendemos que este profissional é responsável pelo planejamento de ações sistematizadas e estruturadas de acordo com as especificidades de cada criança. Desta forma, contribui para que a educação escolar, cumpra com seu propósito inicial que é possibilitar o desenvolvimento de cada criança, considerando-a como protagonista de seu processo de aprendizagem.

6- REFÊRENCIAS

DÍAZ, Félix. **O processo de aprendizagem e seus transtornos**. Salvador: EDUFBAR, 2011.

GIL. Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa** - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FILHO, Irineu A. Tuim Viotto. **Psicologia Histórico Cultural: contribuições para a ação do educador numa escola em transformação**. Educere et Educare, 2007.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. Petrópolis: RJ, Editora Vozes, 2000.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5. ed. - São Paulo Atlas, 2002.

MARTINS, Dileia Aparecida. COSTA, Otávio. **A abordagem histórico cultural como base teórica para teses e dissertações no campo da educação especial: um estudo bibliográfico**. Congresso Brasileiro multidisciplinar, Londrina 2013.

PADILHA, Anna Maria Lunardi. **Perspectiva Histórico –cultural do desenvolvimento humana: elementos teóricos e práticos para refletir sobre o conceito de mediação**. Universidade Federal Fluminense, s/d.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R. **Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança**. Porta Alegre: Artes Médicas, 1996.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 6º edição 1998.